

O USO DE FONTES ORAIS E A HISTÓRIA DO PROTESTANTISMO EM CAMPINA GRANDE

Cleófas Lima Alves de Freitas Júnior*

RESUMO: O nosso trabalho tem o objetivo de pensarmos na produção da história do protestantismo em Campina Grande como um espaço que necessita ser visitado de forma mais intensa porque temos muitos temas, questões e sujeitos a serem explorados pelos historiadores nas variadas comunidades protestantes da cidade. A partir da busca que estamos realizando para produzir essa história com a análise da primeira comunidade protestante da cidade, a comunidade congregacional, analisando a construção de suas práticas protestantes quanto às identidades das mulheres e nesta reconhecemos a importância do uso de fontes orais esse, sendo isto também possível para análises de outras comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Fontes Oraís, História do Protestantismo e Cultura Histórica.

ABSTRACT: Our work has the objective to think about the production of the history of the Protestantism in Campina Grande as a space that needs to be visited of more intense form because we have many subjects, questions and citizens to be explored for the historians in the varied protestant communities of the city. From the search that we are carrying through to produce this history with the analysis of the first protestant community of the city, the congregational community, analyzing the construction of its practical protestants how much to the identities of the women and in this we recognize the importance of the use of verbal sources this, being this also possible for analyses of other communities.

Keywords: Verbal sources, History of the Protestantism and Historical Cultura.

Atualmente quando pensamos em produções de história do protestantismo encontramos a cada dia o aumento nas pesquisas acadêmicas sobre as variadas faces das igrejas formadas por uma cultura religiosa denominada pelos pesquisadores de “neopentecostalismo”, composta por comunidades que em suas práticas de propagação e formação de identidades usam as variadas mídias sendo denominadas de “igrejas midiáticas”. Entre estas pesquisas temos a de Alves (2005), que analisa o neopentecostalismo como um movimento que transformou o discurso da “religião da cruz” em sua busca por purificação, o ascetismo e o desprendimento do mundo proposto pelas instituições protestantes tradicionais e pentecostais; para a produção de um discurso da “religião do trono” fundamentada na busca do bem-estar e o desejo de consumo inesgotável na formação da identidade dos sujeitos crentes.¹

* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da UFPB, Bolsista da CAPES e Professor do Seminário Teológico Evangélico Congregacional – STEC Campina Grande.

1 Quanto às pesquisas de história do protestante hoje se detém a cada dia as múltiplas transformações do protestantismo no contexto da globalização alguns são MACEDO (2007) que estuda as relações do pentecostalismo na religiosidade brasileira; CUNHA (2004) que faz uma análise comunicacional da construção da cultura gospel e sua expressão entre os diversos segmentos do cenário religioso evangélico contemporâneo.

No entanto, considero importante a produção da história do protestantismo que busca pensar as instituições tradicionais em suas práticas de uma “religião da cruz”, pois as mesmas serviram e em muitos lugares permanecem como elo norteador para a construção das identidades nas igrejas protestantes formadas em variadas partes do Brasil como também porque não há um rompimento total e absoluto dessas possibilidades de construir as práticas protestantes. Uma produção da história do protestantismo em Campina Grande em relação às instituições tradicionais como um espaço que necessita ser visitado de forma mais intensa com temas a serem explorados pelos historiadores nas variadas igrejas protestantes da cidade. Um exemplo disto consiste na busca que estamos realizando para produzir essa história a partir da análise da primeira igreja protestante da cidade, a igreja congregacional na construção de suas práticas protestantes quanto às identidades das mulheres e nesta reconhecemos a importância do uso de fontes orais nesse repensar histórico, sendo isto também possível para análises de outras comunidades.²

Nos estudos sobre o protestantismo no Brasil e em Campina Grande a partir das igrejas congregacionais há uma narrativa que olha essa face do protestantismo tradicional em termos numérico e de poder institucional como um movimento pequeno, com a importância de seu pioneirismo na formação das primeiras igrejas protestantes no Brasil. Com sua inserção no Brasil na segunda metade do século XIX em 1855 na cidade do Rio de Janeiro, a Igreja Evangélica Fluminense através das práticas de evangelização dos missionários Robert Reid Kalley e Sarah Pouth Kalley, como a primeira igreja protestante no país em língua portuguesa. Em 1873 esses missionários estabeleceram a Igreja Evangélica Pernambucana considerada a primeira igreja protestante do Estado de Pernambuco, a partir desta a fé protestante foi espalhada nas variadas partes da região Norte representada depois como Nordeste do Brasil. Através da Igreja Evangélica Pernambucana os seus pastores e missionários instituíram um projeto evangelizador que no início do século XX atingiu a cidade de Campina Grande resultando em 1920 com o estabelecimento da Igreja Evangélica de Campina Grande, a primeira comunidade protestante da cidade.

A história do protestantismo em Campina Grande através do memorialista Câmara (1988:84, 97, 98, 100, 104 e 109) aparece no contexto de transformações da primeira década do século XX com a apresentação de algumas datas tratadas como singulares com a inserção

2 A produção dessa história iniciou em 2004 durante a graduação em história na Universidade Estadual da Paraíba e damos continuidade atualmente em nossa dissertação de mestrado na Universidade Federal da Paraíba em que buscamos analisar a construção das práticas protestantes com variados retalhos na identidade religiosa das mulheres durante 1927 a 1960 na comunidade congregacional em Campina Grande.

das primeiras igrejas protestantes: - em 1912 foi fundada a primeira igreja protestante da cidade chamada de “Evangélica”, do Açude Novo, sendo primeiro pastor o fundador, o senhor Sinfrônio Costa; - em 15 de novembro de 1920 houve a inauguração do templo evangélico da Rua do Açude Novo; - em 05 de março de 1922 foi fundada a 1ª Igreja Batista na Rua do Silvestre e tinha como pastor – professor Augusto Santiago; - em 08 de janeiro de 1924 houve a fundação da primeira igreja protestante pentecostal (Assembléia de Deus), na Rua das Areias; - em 30 de junho de 1927 destaca que a primeira igreja protestante se chamava Igreja Evangélica Congregacional e o pastor João Clímaco Ximenes assumiu a direção.

Nesses estudos sobre a igreja congregacional no Brasil e em Campina Grande têm o fim de enaltecer e descrever os fatos que expressam a grandeza dessa face do protestantismo tradicional como movimento pioneiro no Brasil havendo assim o predomínio de uma historiografia triunfalista conforme a “tradição eusebiana”³. Como aponta Wirth (1994:54-55), que busca construir uma grande narrativa para exaltação e preservação dos “grandes” feitos das suas autoridades e das instituições em suas práticas normativas em seus privilégios político, econômico, social e cultural. Daí os trabalhos de Porto Filho (1982), que faz uma grande narrativa sobre a igreja congregacional a partir dos feitos dos seus líderes, acompanhado por César (1983). Souza (1983) também, em estudo biográfico que realizou sobre João Clímaco Ximenes, que foi a autoridade da igreja congregacional em Campina Grande durante trinta e três anos, concebe sua vida e obra na comunidade como um momento de glória e exaltação. E, finalmente, Mendonça (2007) que produziu uma obra de caráter memorialista sobre o pastor congregacional José Quaresma, que trabalhou, aproximadamente, cinquenta anos pregando e difundindo os ideais congregacionais nas comunidades em que viveu.

Reconhecemos a necessidade e importância de haver um rompimento com esta perspectiva analítica na produção da história do protestantismo, acompanhando assim o que nos indica Nassif (2001, 2005a, 2005b) que em seus trabalhos, a partir de outra abordagem, provocou uma dessacralização e reinterpretação da formação da igreja congregacional no Brasil, tomando como referência o trabalho realizado por Robert e Sarah Kalley. Propomos uma perspectiva diferenciada que tenta enxergar as contradições que expressam a historicidade da comunidade como construção humana e não divina dessacralizando os seus líderes religiosos e suas instituições, para assim pensarmos os caminhos e descaminhos desse protestantismo em Campina Grande.

3 Essa tradição corresponde à proposta do pensador cristão primitivo Eusébio de Cesárea que buscava construir a história do cristianismo primitivo como superior ao paganismo, fazendo uma apologia (WIRTH: 1994).

Para a produção de uma história do protestantismo diferenciada conforme Deifelt (1994: 110-118) busca ser uma história inclusiva que não se limita a um número seleto de pessoas representadas como heróis da fé em geral homens enquanto que grupos considerados menos importantes são relegados ao esquecimento e desconhecimento como mulheres, pobres, hereges ou dissidentes. Um tipo de produção histórica inclusiva primeiramente reconhece que as mulheres são relegadas na historiografia triunfalista a lugares periféricos como uma grande massa silenciosa e silenciada. Em segundo uma história que pensa as mulheres como parte integrante da história, da cultura e sociedade, não se restringindo a uma descrição das mulheres na representação de vítimas da história, mas sim concebê-las como construtoras também dos variados cristianismos. Em terceiro, uma história inclusiva que articula o pressuposto de as mulheres fazem história, no sentido de que a produção histórica não se restringe somente ao mundo acadêmico, mas representa uma interpretação também da realidade concreta das pessoas no presente.

Nestas outras histórias do protestantismo em Campina Grande em relação à igreja congregacional em busca de outros sujeitos, outros temas e problemas com interpretações mais críticas das contradições desse processo têm buscado analisar a construção histórica das práticas e representações relativas ao espaço sagrado e divino, produzidos nas e pelas mulheres no protestantismo congregacional nas décadas de 1927 a 1960 em Campina Grande, pensando que essas mulheres em variados momentos resistiram a essas representações em busca de outra identidade religiosa feminina. Com destaque desse processo em suas múltiplas relações com a dimensão do político, econômico, social e cultural da cidade.

Para essas histórias há problemas quanto à existência de fontes documentais porque na igreja congregacional o seu Arquivo é formado por documentos jogados em uma pequena sala, empilhados e empoeirados, como também marcado por silêncios e sumiços de fontes, nisto é interessante a afirmação de Bacellar (2005: 23-71) do mau uso dos arquivos eclesiásticos e as dificuldades em relação aos arquivos de fé evangélicas e protestantes que em sua maioria não se encontram em espaços diretamente abertos à consulta. Temos apenas alguns livros de atas das assembléias da Igreja Evangélica Congregacional em Campina Grande das décadas de 1927 a 1960 com os vários casos de disciplina de mulheres e outros de décadas posteriores, pois atas e escritos dos variados departamentos da igreja não se encontram no Arquivo como: Sociedade das Senhoras, Departamento de Jovens, Escola Bíblica Dominical, Coral Robert Reid Kalley, Departamento de Assistência Social, Colégio Evangélico, Missão Evangelizadora do Nordeste

Com isso a necessidade de buscarmos outros tipos de fontes como à produção dos intelectuais memorialistas que produziram discursos quanto às práticas protestantes congregacional em Campina Grande em seus livros, as cartas amorosas de uma mulher protestante durante o seu noivado e alguns sermões do pastor da igreja das décadas de 1927 a 1960. Nessa análise são importantes as obras sobre as mais variadas faces do protestantismo no Brasil de Campos (2006), Cunha (2004), Everey-Clayton (1998) e Velasques Filho (1990). E também para pensarmos as relações com o político, econômico, social e cultural da cidade neste contexto o Cavalcanti (2000), Lima (2004), Silva (1999), Sousa (2001), Souza (2002), Sousa (2003).

Por outras histórias do protestantismo em Campina Grande com perspectivas diferenciadas da triunfalista para uma de cunho inclusiva surge à importância da construção e uso de fontes orais. Nesse uso de fontes orais partimos do pressuposto trabalhado por Thompson (1992: 44, 137) de que produziremos uma história em torno das pessoas que proporciona o aparecimento de sujeitos vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo, trazendo a história para dentro da comunidade e extraíndo de dentro da comunidade. Contribui para que os menos privilegiados e em especial os idosos a conquistar dignidade e autoconfiança, dando voz para outras identidades. Como também nos ajuda a fazer com que o nosso trabalho como historiadores não sejam estudos dos atores da história à distância com a constante possibilidade de produzir uma forma erudita de ficção com caracterizações das vidas, opiniões e ações desses atores como descrições defeituosas, projeções da experiência e da imaginação do próprio historiador, porque as entrevistas contribuem para transformar os objetos de estudos em sujeitos e assim com uma história mais rica, mais viva e mais humana.

Na construção dessas fontes orais, nos possibilita instituir cruzamentos de informações relativas à organização da Igreja Congregacional em Campina Grande, bem como melhor conhecermos as ações disciplinares aplicadas por suas autoridades, além das possíveis explicações que podemos obter acerca do papel das mulheres que questionaram e desrespeitaram os códigos de condutas e as quebras de normas que foram elaboradas pela igreja congregacional. Como também podemos pensar outros temas também importantes para analisarmos melhor as várias faces do protestantismo em Campina Grande.

Nas entrevistas temos em foco as mulheres e os homens que participaram da comunidade congregacional a partir de uma das décadas de 1930 a 1960 com funções variadas com olhar atento para o lugar de cada sujeito como: Albertina Gomes Souza do Ó que nasceu em 07 de agosto de 1927; Euclides Gomes da Costa que nasceu em 15 de junho de

1923 exerce funções de secretário eclesiástico e presbítero; Genival Quirino da Silva nasceu em 1938 exerce a função de corista no Coral da comunidade; Georgina Gomes Trindade nasceu em 1921 e exerceu a função de missionária; Geady Batista Alves exerceu a função de corista no Coral; Iracema Soares nasceu em 1936 e exerce a função de corista no Coral; Hilda Ximenes Costa nasceu em 1936 e exerceu várias funções na comunidade sendo também filha do pastor João Clímaco Ximenes; Carolina Ximenes filha do pastor João Clímaco Ximenes e exerceu várias funções na comunidade; Jucolia Albuquerque Nunes nasceu em 1940, filha de João Canuto Alves de Albuquerque e Nicácia de Farias Canuto umas das famílias fundadoras da comunidade; Inácio Nunes Ferreira durante muito tempo exerceu a função de presbítero na comunidade e esposo de Jucolia; Maria de Lourdes Luna Gomes que exerceu a função de missionária e corista no Coral sendo também esposa do presbítero Euclides Gomes da Costa.

Utilizaremos de entrevistas temáticas no sentido de buscarmos a experiências ou processos específicos vividos ou testemunhados pelos entrevistados numa proposta de abordagem livre com as questões sendo tratadas nas malhas das narrativas e lembranças dos entrevistados. Nestas o recurso usado será em equipamento de MP3 por proporcionar um armazenamento digital e maior durabilidade como também faremos filmagem de cada entrevista para produção de um documentário sobre o protestantismo em Campina Grande. Para as entrevistas dividiremos os entrevistados em dois grupos, em seguida faremos a catalogação e armazenamento, por último a análise e interpretação das entrevistas em conjunto com as fontes documentais escritas.

Com as entrevistas buscamos produzir uma história que pense a partir do conjunto de lembranças e memórias desses variados sujeitos as suas representações do passado das práticas protestantes da igreja congregacional em suas experiências particulares e com as múltiplas resignificações vivenciadas no tempo presente na construção das identidades do feminino e masculino. Memórias que trazem representações sobre as identidades das mulheres no espaço sagrado/mundano, divino/profano, puro/impuro no contexto das práticas protestantes em Campina Grande durante 1927 a 1960. Nisto partilhamos com Montenegro (1994:21-22) de que a produção histórica pode ser centrada em processos de rememoração sem desprezar que o depoimento oral e as fontes escritas se complementam para a compreensão do passado. E que o processo de rememoração deve seguir o caminho de abordagem através de um processo diversificado de relembrações para assim alcançarmos visões, opiniões e representações sobre o passado, num ato em que o entrevistador aceita o entrevistado e concede prioridade para o entrevistado conta o que deseja sobre as diversas questões apresentadas.

Considero importante também pensarmos que o nosso uso de fontes orais para a história do protestantismo em Campina Grande constitui-se em um processo como trata Delgado (2006: 31, 52-53) que contribui para que as lembranças continuem vivas e atualizadas, não se transformando em exaltação ou crítica pura e simples do que passou, mas em meio de vida que constantemente a procura de escombros que estimule o diálogo do presente com o passado. Um processo que vincula a razão histórica à memória na produção de um saber histórico que seja fundamento do conhecimento do passado como da projeção do futuro e na luta para diminuir o impacto do consumo diário do esquecimento e da perda de identidades que compõem o nosso mundo globalizado.

Nisto encontramos um interessante caminho para repensarmos a história do protestantismo em Campina Grande e as suas relações com o uso de fontes orais a partir do conceito de cultura histórica, tomamos de empréstimo os estudos realizados por Hill (1987: 30-35) que analisou a Revolução Inglesa de 1640, no contexto dos vários grupos formados em meio à gente simples do povo que tentaram impor suas próprias idéias e soluções aos problemas do seu tempo, fossem elas relativas às idéias políticas, econômicas ou religiosas no qual vivenciaram o ceticismo a todas as instituições e crenças da sociedade.

Trabalharemos aqui, portanto, tal como nos orientam os historiadores mais contemporâneos, com a idéia de que a história necessita ser reescrita e reinterpretada conforme cada geração formula novas perguntas ao passado e encontra novas áreas de simpatia à medida que revive distintos aspectos das experiências de seus predecessores. Assim, a perspectiva da cultura histórica nos favorece no sentido que temos que contemplar essa necessidade de reinterpretação das formas e idéias religiosas que influenciaram e também revelam as sociedades em que foram construídas na formação dos sujeitos.

Também compartilhamos com o pensamento de Flores (2007: 95, 99) quando nos chama a atenção de que cultura histórica também trata do pensar historicamente que estão aquém e além do campo historiografia e do cânone historiográfico. No caso refere-se às relações entre a história científica dos historiadores profissionais, sendo um saber adquirido profissionalmente, e a história sem historiadores, feita, apropriada e difundida por intelectuais, ativistas, editores, cineastas, produtores culturais, memorialistas e artistas que tornam disponível um saber histórico difuso através de suportes impressos, audiovisuais e orais. Sendo assim, esse pensar historicamente responsável é também elemento constitutivo da construção da identidade social das comunidades na sociedade.

Portanto, consideramos muito importante a necessidade de produzirmos uma história do protestantismo em Campina Grande que rompa a cada dia com a perspectiva triunfalista e

dogmática de tão somente exaltar as comunidades protestantes conforme os interesses de suas autoridades, resultando assim no privilegiamento de certos sujeitos como os homens e determinados temas como meras narrativas dos grandes feitos administrativos e de evangelização. Reconhecemos que a história do protestantismo necessita de novas feitura e realizações, daí a importância da construção e uso das fontes orais para que os sujeitos crentes comuns possam através das suas memórias individuais transmitir as suas representações quanto às diversas faces do protestantismo e assim tenhamos a possibilidade de repensarmos essas histórias com o cruzamento necessário com as fontes documentais que ainda restaram nos arquivos empoeirados das igrejas protestantes.

Por fim, penso que o uso das fontes orais para a produção da história do protestantismo em Campina Grande é importante porque as primeiras igrejas protestantes na cidade foram inseridas nas décadas de 20, 30, 40 e 50 do século XX fazendo parte de um passado recente do mundo contemporâneo, onde podemos ainda encontrar os primeiros crentes protestantes e seus descendentes vivos, no caso da igreja congregacional representa tão um desses primeiros passos, nisso reconheço a necessidade de problematizar o uso dessas fontes orais para não cair no perigo da mera apresentação de memórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Patrícia Formiga Maciel. **Da cruz ao trono: neopentecostalismo e pós-modernidade no Brasil**. Doutorado em Sociologia. João Pessoa (PB): UFPB, 2005.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 23-79.

CÂMARA, Epaminondas. **Datas campinenses**. Campina Grande: Edições Caravela, 1988.

CAMPOS, Breno Martins. **Mulheres em revista: uma sociologia da compreensão do feminino no Brasil presbiteriano (1994-2002)**. Tese de Doutorado em Sociologia. São Paulo: PUC, 2006.

CUNHA, Magali do Nascimento. **“Vinho Novo em Odres Velhos”**: um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação. São Paulo: USP/ECA, 2004.

CARDOSO, Douglas Nassif. **Robert Reid Kalley: médico, missionário e profeta**. São Bernardo do Campo (SP): Ed. do Autor, 2001.

_____. **Práticas pastorais do pioneiro da evangelização do Brasil e Portugal**. São Bernardo do Campo (SP): Ed. do Autor, 2002.

_____. **Sarah Kalley – missionária pioneira na evangelização do Brasil**. São Bernardo do Campo (SP): Ed. do Autor, 2005a.

_____. **Cotidiano feminino no segundo império**. São Bernardo do Campo (SP): Ed. do Autor, 2005b.

CAVALCANTI, Silêde Leila de Oliveira. **Mulheres modernas, mulheres tuteladas: o discurso jurídico e a moralização dos costumes – Campina Grande (1930-1950)**. Dissertação de Mestrado em História. Recife: UFPE/CFCH, 2000.

- CÉSAR, Salustiano Pereira. **O congregacionalismo no Brasil – fatos e feitos históricos**. Rio de Janeiro: OMEB, 1983.
- CIPRIANO, Maria do Socorro. **A adúltera no território da infidelidade: Paraíba nas décadas de 20 e 30 do século XX**. Dissertação de Mestrado em História. Campinas: UNICAMP/IFCH, 2002.
- DEIFELT, Wanda. Por um ensino inclusivo da história da Igreja: uma contribuição feminista. In: DREHER, Martin N (org.). **História da igreja em debate - um simpósio**. São Paulo: ASTE, 1994, p. 104-119.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral – memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- EVERY-CLAYTON, Joyce E. Winifred. **Um grão de mostarda...documentando os inícios da Igreja Evangélica Pernambucana, 1973-1998**. Recife, PE, 1998.
- FLORES, Elio. Chaves. Dos ditos e Dos Feitos: história e cultura histórica. *Saeculum - Revista de História*. DH/PPGH/UFPB, 2007, p. 83-102.
- HILL, Cristhopher (1987). **O mundo de ponta cabeça: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- LIMA, Damião de. **Impactos e repercussões sócio-econômicas das políticas do governo militar no município de Campina Grande (1964-1984)**. Tese de Doutorado em História Econômica. São Paulo, USP/FFLCH, 2004.
- MACEDO, Emiliano Unzer. **Pentecostalismo e realidade brasileira**. Tese de Doutorado em História Social. São Paulo: USP/FFLCH, 2007.
- MENDONÇA, Iraci Silva de. **Memorial de José Quaresma**. Campina Grande (PB): Artexpress Gráfica e Editora, 2007.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 1994. – (Caminhos da história)
- PORTO FILHO, Manoel da Silveira. **Congregacionalismo brasileiro – fundamentos históricos e doutrinários**. Rio de Janeiro: UIECB, 1982.
- SILVA, Keila Queiroz e. **Entre as normas e os desejos: as mutações do feminino e do masculino em 50,60 e 70 na Paraíba**. Dissertação de Mestrado em História. Recife: UFPE/CFCH, 1999.
- SOUSA, Fábio Gutemberg R. B. de. **Cartografias e imagens da cidade: Campina Grande – 1920-1945**. Tese de Doutorado em História. Campinas: UNICAMP/IFCH, 2001.
- SOUZA, Claudenor Gomes de. **João Clímaco Ximenes – sua vida, sua obra**. Campina Grande (PB): Ed. do Autor, 1983.
- SOUZA, Antônio Clarindo Barbosa. **Lazeres permitidos, lazeres proibidos: sociedade, cultura e lazer em Campina Grande**. Tese de Doutorado em História. Recife: UFPE/CFCH, 2002.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- VELASQUES FILHO, Prócoro Velasques. "Sim" a Deus e "não" à vida: a conversão e disciplina no protestantismo brasileiro. In: MENDONÇA, Antônio Gouvêa & FILHO VELASQUES, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1990, p. 205-232.
- WIRTH, Lauri Emílio. O lugar da história da igreja no ensino da teologia. In: DREHER, Martin N (org.). **História da igreja em debate - um simpósio**. São Paulo: ASTE, 1994, p. 48-59.